

# A Associação e os Festejos da Vitória

**Dulce Rebelo**

Vice-presidente do Conselho Directivo  
da Associação Portuguesa de Amizade e Cooperação  
Iúri Gagárin (Antiga Associação Portugal-URSS)

Recordar o 70.º aniversário do fim da 2.ª Guerra Mundial é festejar o termo da mais sanguinária violência, da mais mortífera barbaridade que se abateu sobre a humanidade, destruindo cidades, complexos industriais, bibliotecas, igrejas, escolas, hospitais, museus.

A guerra arrebatou 50 milhões de vidas, causou 100 milhões de feridos e estropiados e afectou moral e psiquicamente milhões de pessoas.

Celebrar, em 2015, a vitória alcançada há 70 anos contra o nazi-fascismo é lembrar com emoção todos aqueles que lutaram no vasto campo de batalha da Europa contra as hordas hitlerianas e morreram para reconquistar a paz dos povos.

Comemorar a derrota dos exércitos alemães em 1945 é também homenagear a resistência activa de homens e mulheres que, dentro das cadeias ou fora delas, na retaguarda ou na frente da batalha, empenharam a sua vida para que triunfasse a liberdade e a democracia sobre as forças tenebrosas do fascismo.

Os povos que constituíam a União Soviética suportaram estoicamente a invasão das forças nazis, rechaçando o inimigo do seu território, com muitas perdas e danos.

As forças aliadas avançam então para a libertação da Europa e no início de Maio de 1945 o Exército Vermelho hasteava a sua bandeira no Reichstag de Berlim.

Finalmente, em 8 de Maio, numa antiga escola de engenharia do exército alemão, em Karlshorst, Berlim, era assinado o auto de rendição incondicional e a capitulação das forças armadas e do exército alemão.

Terminado o pesadelo, as populações de todos os países vieram para a rua festejar na maior alegria a vitória, com canções, marchas, flores, amplexos.

Os povos sentiram-se unidos, vivendo com intensidade um grande acontecimento histórico que se tornou inesquecível para todo o sempre.

A nossa Associação, no cumprimento dos seus estatutos, tendo em conta o intercâmbio cultural e social entre o povo português e os povos que constituíam a URSS, no interesse da cooperação e da paz, sempre deu a maior relevância aos festejos da vitória sobre a barbárie nazi.

Assim, quer nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Santarém, quer nos numerosos núcleos que se estendiam de Norte a Sul do país, sempre foram organizadas iniciativas que compreendiam, nomeadamente:

- exposições de fotografias e cartazes alusivos à efeméride;
- exposição de livros sobre a 2ª Guerra Mundial e a guerra, em geral, inclusivamente do livro «Guerra e Paz» de Tolstói;
- exibição de filmes e documentários soviéticos que se referiam ao acontecimento;
- exibição de documentários alusivos à reconstrução da paz;
- realização de espectáculos, por todo o país, de grupos artísticos que nos visitavam. Coros, conjuntos musicais, danças folclóricas enchiam os teatros onde se exibiam;
- convívios entre os associados, onde eram evocados os acontecimentos históricos da data que se celebrava.

Membros da direcção ou do Conselho da Presidência da Associação, ou ainda convi-

dados para o efeito, assumiam a responsabilidade das intervenções de fundo.

Recorde-se a propósito a alocução proferida pelo General Costa Gomes (que foi Presidente da República) que, numa sessão na sede, em Maio de 1978, alertou para o perigo da bomba de neutrões, afirmando a necessidade de desarmamento, e perante um público interessado declarou: «Se quereis a paz, conhecei os horrores da guerra».

É de lembrar ainda a importante sessão solene no Teatro Aberto de Lisboa, em 1981, onde interveio o Dr. Luís Azevedo, do Conselho de Presidência da Associação, para celebrar o 36.º aniversário da Vitória. A sua palavra, vibrante de convicção, arrancou os maiores aplausos da assistência. Dois exemplos, apenas, para ilustrar as muitas intervenções que se concretizaram ao longo dos anos.

A acompanhar os festejos foram muitos os agrupamentos artísticos vindos da Rússia, da Moldávia, da Estónia, da Arménia que abrilhantaram as sessões solenes, os encontros de amizade, os convívios de sócios, nas celebrações da vitória sobre a destruição e a ruína da Europa.

Foi uma grande alegria para a Associação ter conseguido, logo em 1974, a vinda a Portugal do Coro dos Marinheiros do Mar Negro, que actuou no Coliseu dos Recreios de Lisboa com o maior sucesso, tendo sido ovacionado por uma assistência calorosa e entusiasta.

Hoje, em Maio de 2015, a nossa Associação volta a festejar jubilosamente a vitória sobre o nazi-fascismo, para que se não repita, em defesa da segurança, da paz, do entendimento e da cooperação entre os povos..

Intervenção na festa de comemoração do 70.º aniversário da Vitória sobre o nazi-fascismo, realizada pela Associação Lúri Gagárin no dia 9 de Maio de 2015, no Clube Estefânia, em Lisboa